

Manejo Clínico-Cirúrgico De Catarata Bilateral Em Murucututu (*Pulsatrix Perspicillata*): Relato De Caso

Clinical-surgical management of bilateral cataract in murucututu (*pulsatrix perspicillata*): case report

Luis Otávio Lamonatto Freddo¹, Alissa da Silva Farias¹, Bruna Mounzer Gobbato², Eduarda Ferreira¹, Isabela Almeida Araldi¹, Indaia Bisognin², Jeane Beatriz Trein², Kimberly Teicheira de Carvalho¹, Michelli Westphal Ataide².

¹Faculdade de Medicina Veterinária UPF, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. ²Save Especialidades Veterinárias | Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul

Email do autor correspondente: luisotaviolfreddo@gmail.com

A catarata é uma doença ocular muito comum, caracterizada principalmente pela opacificação da cápsula ou das fibras da lente, resultando de modificações na arquitetura lamelar dessas estruturas (1). Desta forma, objetiva-se relatar a conduta clínica cirúrgica em Murucututu (*P. perspicillata*) com diagnóstico de catarata bilateral, submetida ao procedimento de facoemulsificação. A sintomatologia clínica apresentada era déficit visual severo, caracterizado por comprometimento quase total da acuidade visual e dificuldades na ingestão de alimentos. Nos exames laboratoriais, não apresentou nenhuma alteração, indicando-se apta a realização da cirurgia. Para tanto, foi realizado como protocolo pré-anestésico cetamina (10mg.kg⁻¹IM), tramadol (5mg.kg⁻¹IM), midazolam (1mg.kg⁻¹IM), e manutenção anestésica com isoflurano, além da terapia de apoio com enrofloxacina (15mg.kg⁻¹IM), e meloxicam (1,5mg.kg⁻¹IM). Após, em decúbito dorsal, cabeça levemente elevada, e o microscópio cirúrgico devidamente ajustado e alinhado ao eixo ocular. Iniciou-se por uma incisão corneana 4 horas, com bisturi 3,2mm, seguido de uma incisão acessória de 2mm, a 70° da anterior. Através da incisão principal, instilou-se epinefrina intracameral. Sequencialmente, injetou-se o corante azul tripam para corar a capsula anterior e desta forma auxiliar na capsulorrexe, a qual foi obtida. Utilizando uma pinça de utrata. Após realizou-se a hidrodissecção com o uso de uma cânula plana, liberando as aderências que seguram a lente ao saco capsular. A caneta do facoemulsificador foi então inserida através da incisão principal, dando início a facoemulsificação. Após a remoção de todos os fragmentos da catarata, o material cortical foi aspirado utilizando

uma caneta de I/A (irrigação e aspiração) e, seguiu-se pela execução de dois pontos simples separados na córnea, utilizando poliglecaprone 9-0. Após realizou-se o mesmo procedimento no outro olho. Por fim, por via intracameral foi injetado ($2,5\text{mg.kg}^{-1}$) de ativador de plasminogênio tecidual. Como terapia de suporte no pós-operatório, foi instituída a instilação de uma gota de colírio à base de gatifloxacino 0,3% associado ao acetato de prednisolona 1% em cada olho operado, com frequência inicial a cada duas horas, durante os primeiros sete dias, além de dipirona ($30\text{mg.kg}^{-1}\text{VO,TID}$). Na segunda semana, a frequência foi reduzida para intervalos de três horas, na terceira, para quatro horas e, a partir da quarta semana, para oito horas. Após a medicação tópica foi suspensa conforme resposta clínica favorável. As aves de rapina desenvolveram uma visão tão eficiente que permite uma movimentação e orientação no ambiente, além da prática de caça precisa. Tal fator possui um peso ainda maior por tratar-se de animais predadores (2). Diante disso, alterações oftálmicas nesses animais devem ser estudadas pela influência sobre o desempenho de suas funções no ambiente natural (3). A doença catarata pode ser considerada como a causa mais relevante de cegueira tratável. A terapia para essa doença é principalmente a cirúrgica (4). Tendo em vista o comprometimento quase total da visão, foi decidido a intervenção cirúrgica, no propósito da melhora do quadro clínico. Visto a condição clínica e exames, a falcoemulsificação se mostrou a melhor opção, culminando em um desfecho satisfatório.

Referências: **1)**Barbosa GM, Galassi I. A doença ocular catarata em cachorros: um estudo de revisão bibliográfica narrativa. *Research, Society and Development* 2025; v.14. **2)**Souza MR, et al. Enucleação subconjuntival em um gavião (Subconjunctival enucleation in a Hawk). *Ciência Animal* 2022; 32(3):209-16. **3)**Silva NS, et al. Afecções oftálmicas em murucututu (*Pulsatrix perspicillata* – Lanthan, 1790) de vida livre: relato de caso. *Rev Educ Contin Med Vet Zootec CRMV-SP* 2013; 11(3):67. **4)**Pigatto J, Pigatto AM. Catarata em cães e gatos. In: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. *PROMEvet Pequenos Animais: Programa de Atualização em Medicina Veterinária*. Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2022.

Palavras chave: Falcoemulsificação, Oftalmologia, Rapinantes.

Keywords: Falcoemulsification; Ophthalmology; Raptors.

